

O COMPORTAMENTO DE PIBIDIANOS NO ESPAÇO ESCOLAR: UM OLHAR DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Jonatas dos Reis Brinate¹
Luiz Felipe Silva Leite²
Patrícia Assis da Silva Ribeiro³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar qual a conduta apresentada pelos bolsistas do PIBID e a conduta que os seus respectivos professores supervisores esperam que os bolsistas e estagiários tenham no espaço escolar. Para tanto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com seis professores da Educação Básica que supervisionam 48 bolsistas no PIBID. A partir dos dados coletados, é possível afirmar que os bolsistas do PIBID, em sua grande maioria, apresentam um comportamento adequado e ético enquanto sujeitos em formação para atuação docente, mesmo que alguns possam não compreender em certa medida a real dimensão do trabalho docente. Os resultados indicaram que para que um futuro professor apresente um comportamento e conduta condizentes com o espaço escolar é necessário que eles tenham um comprometimento com a escola, sejam pontuais e respeitem os horários da escola, se envolvam com a comunidade escolar, respeitem os funcionários da escola, zelem pelo espaço físico escolar, estabeleçam diálogos com os professores supervisores e estejam abertos à novas aprendizagens. Considera-se necessária a elaboração de um documento normativo que oriente os futuros professores – bolsistas ou estagiários – sobre seus comportamentos éticos no espaço escolar, que os ajude a compreender a dimensão de suas ações neste ambiente.

Palavras-chave: Formação inicial. Postura docente. Educação. Ética. Espaço escolar.

THE BEHAVIOR OF PIBIDIANS IN THE SCHOOL SPACE: A VIEW FROM SUPERVISOR TEACHERS

ABSTRACT

This article aims to investigate the conduct shown by PIBID scholarship holders and the conduct that their respective supervising teachers expect scholarship holders and interns to have

¹ Discente do curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: jonathas.brinate@estudante.ufjf.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0167876012286466> Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2975-7951>

² Discente do curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: luizfelipeleite.estudos@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5972436712063430> Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1901-5999>

³ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora, mestre e licenciada em Geografia. E-mail: patricia.assis@ufjf.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8747607362892689> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8014-1353>

in the school space. To this end, a semi-structured interview was carried out with six Basic Education teachers who supervise 48 scholarship holders at PIBID. Based on the data collected, it is possible to affirm that the vast majority of PIBID scholarship holders demonstrate appropriate and ethical behavior as subjects in training for teaching, even though some may not understand to a certain extent the real dimension of teaching work. The results indicated that for a future teacher to present behavior and conduct consistent with the school space, they must be committed to the school, be punctual and respect school schedules, get involved with the school community, respect school staff, school, take care of the school's physical space, establish dialogues with supervising teachers and be open to new learning. It is considered necessary to prepare a normative document that guides future teachers – scholarship holders or interns – about their ethical behavior in the school space, which helps them understand the dimension of their actions in this environment.

Keywords: Initial formation. Teaching posture. Education. Ethic. School space.

1 INTRODUÇÃO

No dinâmico espaço escolar, os bolsistas e estagiários desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente educacional enriquecedor e colaborativo. À medida que estes sujeitos se integram no universo da prática pedagógica, começa a emergir a importância de uma atuação ética condizente com o ambiente em questão. A ética profissional não apenas orienta as interações diárias no espaço escolar, mas também define a forma como os estagiários contribuem para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos, sendo de extrema relevância sua discussão nos estudos que buscam refletir sobre a formação de professores.

O exercício da docência no âmbito escolar perpassa por múltiplos desafios devido às inconsistências presentes no espaço escolar, mas carrega consigo características que são fundamentais para a manutenção, renovação e evolução de nossa sociedade. Rios (2009) aponta que a educação realizada pela instituição escolar possui características distintas das demais instituições, apontando que:

ela se dá de modo organizado e sistemático. Ali organiza-se o currículo: definem-se os objetivos a serem alcançados, os conteúdos a serem socializados, os métodos, o processo de avaliação. Ali se estrutura um projeto de formação dos indivíduos. (Rios, 2009, p.14-15).

É incontestável as complexidades vividas neste ambiente, sendo este um meio de interação social onde diferentes sujeitos em suas construções individuais atuam em

desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Sendo este espaço o local onde professores em formação são inseridos para poderem vivenciar a docência durante seu processo formativo. De tal maneira surge a necessidade da compreensão de como conduzir-se frente aos alunos, advindos de diversos contextos socioculturais, e que possuem diferentes perspectivas em relação ao seu futuro. O que faz com que estes sujeitos busquem por orientações de como devem se portar dentro do ambiente escolar de maneira condizente com os valores éticos da profissão docente.

Apontando a ética como uma dimensão da docência, Rios (2009) afirma que:

A ética é a dimensão fundante do trabalho competente, uma vez que no espaço da ética, somos levados a questionar a finalidade do trabalho educativo, a sua significação, o seu sentido: Para que ensinamos? Para que realizamos nosso trabalho? Que valores estão presentes em nossas ações? Que princípios fundamentam essas ações? (Rios, 2009, p.17-18).

Neste sentido, o presente artigo busca investigar o comportamento ético de bolsistas do PIBID no espaço escolar, dentro e fora da sala de aula.

A idealização deste trabalho surgiu durante participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, que é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, onde são realizadas reuniões semanais para o alinhamento de ações e desenvolvimento de estudos de temáticas fundamentais para o exercício da docência. Durante algumas dessas reuniões, foi realizada uma breve pesquisa e discussão relacionada à postura que o bolsista/pibidiano/estagiário deve apresentar no ambiente escolar, dentro e fora da sala de aula. Contudo, todos os bolsistas do subprojeto relataram a dificuldade em encontrar materiais e referências que abordassem de forma clara e objetiva orientações sobre a conduta desses sujeitos no espaço escolar.

A partir disso, foi realizada uma pesquisa sobre o comportamento que os bolsistas do projeto PIBID da Universidade Federal de Juiz de Fora apresentam na sala de aula e no ambiente escolar. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com seis professores supervisores do PIBID que acompanham 48 bolsistas, sendo oito bolsistas cada. A entrevista buscava investigar qual era a conduta apresentada pelos bolsistas do PIBID e a conduta que tais professores esperam que os bolsistas e estagiários tenham no âmbito escolar.

O presente texto está organizado em cinco seções, além desta introdução. Primeiramente é apresentada uma discussão acerca do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Na sequência são tecidas discussões acerca da ética docente no ambiente escolar, buscando refletir sobre o papel dos professores e estagiários/bolsistas e seus comportamentos no espaço escolar. Posteriormente são apresentados os procedimentos metodológicos. Em seguida são apresentados os resultados da pesquisa e, por fim, são tecidas as considerações finais.

2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é uma política pública, criada em 2007, sob a responsabilidade da Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que visa fortalecer a capacitação dos estudantes das licenciaturas, com intuito de melhor preparar os futuros professores da escola básica (Brasil, 2022). O PIBID está presente em diversos cursos de licenciaturas de universidades brasileiras e destina-se à aproximação da teoria da licenciatura à prática em sala de aula da rede pública de ensino, possibilitando experiências importantes à formação inicial do professor. Seus objetivos consistem em:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2022, n.p).

Para participar do PIBID, as instituições de ensino superior devem se enquadrar nos critérios impostos pela CAPES e dispostos no Capítulo II Art. 7º da Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, a saber:

I - possuir cursos de licenciatura legalmente constituídos e que tenham sua sede e administração no País; II - manter condições de qualificação, habilitação e idoneidade necessárias ao cumprimento e execução do projeto, no caso de sua aprovação. III - constar no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), isentas de processo de supervisão e apresentar Conceito Institucional (CI) ou Índice Geral de Curso (IGC) igual ou superior a 3, quando avaliadas; IV - ter preenchido o Censo da Educação Superior, conforme disposto na Portaria n. 794, de 23 de agosto de 2013, do MEC; e V - apresentar, no caso das IES estaduais e municipais que não constem cadastradas no e-MEC, ato autorizativo de funcionamento expedido pelo órgão de regulação da educação superior de sua unidade federativa e, quando avaliadas, o conceito institucional obtido na última avaliação (Brasil, 2022, n.p.).

O PIBID tem como participantes: i) o coordenador institucional, que é um professor da licenciatura que coordena o programa na Instituição de Ensino Superior (IES) e é responsável perante à CAPES por garantir e acompanhar o planejamento do projeto; ii) um ou mais coordenadores de área, que são professores da licenciatura, responsáveis por coordenar um subprojeto, atuando no planejamento, organização e execução das atividades, orientação e avaliação dos estudantes bolsistas e articulação e diálogo com as escolas públicas onde os bolsistas exerçam as atividades; iii) o professor da escola pública, que supervisiona e integra na escola os estudantes bolsistas e; iv) o bolsista de iniciação à docência, que é um aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que deve se dedicar a pelo menos trinta horas mensais ao PIBID (Brasil, 2022).

Por meio do PIBID, os estudantes de licenciatura podem conhecer a realidade da escola básica, por meio da vivência de sua dinâmica, conversar com docentes em exercício, dialogar com discentes, observar as diferentes metodologias utilizadas pelo professor supervisor, fazer intervenções na sala de aula, elaborar planejamentos e ministrar aulas sob a supervisão do professor supervisor, estreitando a relação entre a universidade e a escola pública.

Segundo Felício (2014) o PIBID constitui-se um espaço de formação de professores ao antecipar a inserção do licenciando no ambiente escolar, acompanhado por um professor da Educação Básica e da IES. O autor destaca a distinção do PIBID e do Estágio Supervisionado, uma vez que no PIBID, há o trabalho colaborativo no processo de formação de futuros professores, pois o professor da Educação Básica atua como co-formador do licenciando, além disso há um maior comprometimento do estudante com a escola em função do tempo de envolvimento e da bolsa recebida.

Diante do exposto, destaca-se que o PIBID é um programa voltado para a formação inicial de professores que permite a imersão dos alunos bolsistas no espaço escolar, para vivenciar, de maneira ética e responsável, a prática docente.

3 A ÉTICA NA DOCÊNCIA

A ética é um dos fundamentos da filosofia e como um conceito, apresenta grande complexidade, pois, propõe refletir a ação humana baseando-se em valores e princípios que podem partir da religião, de códigos morais, da racionalidade, através dos contratos sociais ou da natureza, partindo de uma perspectiva mais instintiva. Ceretta (2018) argumenta que a ética se caracteriza atualmente como um conceito interdisciplinar, que não se restringe ao debate filosófico, nascendo das demandas do cotidiano e apresentando características mais profundas do que apenas uma perspectiva da moral. As ações humanas estão fundamentadas nos valores e na consciência, a ética surge da necessidade de justificar estes valores. A partir dessa perspectiva, é possível refletir que a educação e o espaço escolar devem estar abertos ao princípio da universalidade que tange o conceito de ética visando a formação de indivíduos mais justos.

O trabalho docente é capaz de auxiliar na transformação e emancipação dos sujeitos, de modo que o professor deve agir como um mediador do conhecimento, conduzindo o processo de ensino e aprendizagem de forma responsável. Nesse sentido, surge a necessidade de se refletir sobre o papel dos docentes e estagiários/bolsistas como sujeitos éticos que visam contribuir para uma formação ética dos alunos. Para isso, se faz necessário obedecer a um conjunto de normas atreladas às questões morais que estabelecem a escola como um espaço ético e saudável de construção dos saberes.

Existem diversos autores e trabalhos que buscam abordar a questão ética da docência, como Rios (2009), Ceretta (2018) e Silva (2020). Contudo, em relação à ética de professores em formação são escassas as publicações que abordam normas ou diretrizes que possam auxiliar na conduta desses sujeitos dentro do ambiente escolar durante seu processo formativo.

Sobre a formação de professores, Silva, Ishii e Krasilchik (2023), destacam que:

[...] há muito, tem-se frequentemente optado por um modelo de baixo valor, o qual está calcado em cursos altamente teóricos ou em estágios distanciados de uma abordagem reflexiva, que não decorrem no desenvolvimento das

competências complexas e diversificadas necessárias à docência. (Silva; Ishii; Krasilchik, 2023, p.5).

Seguindo tal perspectiva, pode-se inferir que a estrutura basilar dos currículos acadêmicos, não propicia, no âmbito da licenciatura, que os futuros docentes tenham de fato o real conhecimento e vivência das particularidades inerentes à profissão, tampouco possam adquirir uma verdadeira experiência em lecionar, uma vez que tais currículos determinam que o licenciando apenas acompanhe e auxilie na rotina escolar, realizando intervenções e ministrando aulas pontuais.

Polon (2017) destaca o funcionamento e estrutura de um estágio supervisionado em Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná:

O momento efetivo do Estágio Supervisionado é constituído pela regência de no mínimo doze aulas, acompanhadas pelo professor orientador e professor da turma em períodos específicos. O acadêmico geralmente fica apenas estas doze aulas em sala, havendo casos particulares de não finalização que podem estender o estágio para mais alguns dias. Os estagiários possuem condições de aplicar avaliações, corrigir atividades, utilizar metodologias de ensino e recursos que julgar relevantes, dentre outras atribuições em sala de aula. (Polon, 2017, p.3).

De tal forma, as atribuições de um estagiário ou bolsista dentro da sala de aula são de fato as atribuições inerentes ao profissional docente, e vão demandar que este haja com uma conduta ética coerente com a profissão.

Obrigatoriamente, todos os licenciandos precisam passar por períodos de imersão no espaço escolar, e para muitos, este será um momento decisivo em sua vida profissional, ao passo que o estágio ou programas de incentivo à docência, como o PIBID ou o Residência Pedagógica, irão se constituir para muitos professores em formação como o primeiro contato como futuro docente com o ambiente escolar.

É importante ressaltar que o espaço escolar se caracteriza por uma pluralidade de ideias, vivências e perspectivas que transcende a teoria. Em relação à inserção de bolsistas e estagiários neste ambiente, Polon (2017) destaca que, na maioria das vezes os futuros docentes estão mais próximos da realidade de posição dos alunos, principalmente considerando a faixa etária, do que dos professores. Considera-se que tal fato pode levar a uma maior proximidade afetiva do bolsista/estagiário com o estudante, o que pode decorrer em duas questões: 1) Esta aproximação pode contribuir significativamente para a formação do bolsista/estagiário ajudando-o a

compreender as dificuldades enfrentadas pelos seus alunos no processo de ensino e aprendizagem; 2) Tal aproximação pode fazer com que o bolsista/estagiário crie distorções sobre o papel docente e passe a criticar a metodologia do professor supervisor sem antes buscar compreender as circunstâncias envolvidas nessa escolha metodológica.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas/estagiários são pautadas em planos de ação que são construídos juntamente com o orientador e supervisor. Contudo, apesar de serem dadas orientações pelos professores orientadores e pela escolar sobre como os bolsistas devem se portar no ambiente escolar, não existe uma normativa nacional específica que auxiliem os licenciandos em seu comportamento neste espaço, que os ajude a compreender a dimensão de suas ações neste ambiente.

Se tratando de modos de conduta, Silva, Ishii e Krasilchik (2020, p. 3) afirma que: “Várias áreas profissionais possuem códigos de ética próprios, porém, no que se refere à docência, quando presentes, eles são vinculados às instituições nas quais o professor exerce sua profissão”. Diante do exposto, é possível afirmar que as instituições escolares possuem seu próprio regulamento interno e que este deve ser seguido pelos professores, alunos, bolsistas e demais membros da instituição escolar, retratando uma conjuntura para o funcionamento e bem-estar coletivo. Cabe ressaltar também, que existem níveis hierárquicos de organização dentro do espaço escolar, o que faz por vezes, aqueles que se inserem neste ambiente como bolsistas/estagiários, alçados por uma dialética que perpassa o âmbito de que não são funcionários deste estabelecimento – não são propriamente professores na visão da organização institucional, mas que perante os alunos são retratados como docentes – possam não compreender de forma clara e objetiva o seu comportamento e seu real papel dentro da instituição.

Segundo Lima (2008) a oportunidade de se ter contato com a escola amparado de um olhar atento, pode levar o bolsista ou estagiário a descobrir valores, organização, e funcionamento da instituição, bem como pode levar à descoberta de modos de trabalho de seus docentes e gestores.

Contudo, este caminho sugere que o bolsista ou estagiário descubra e se encontre na organização escolar enquanto sujeito vivente desta instituição. Obviamente não seria possível traçar um plano de trabalho com estes sujeitos que possa abarcar toda a diversidade de acontecimentos e vivências que o ambiente escolar oferece aos docentes, justamente pela heterogeneidade deste ambiente, mas, trata-se de muni-los de um conhecimento sobre como

eles devem agir diante de determinadas situações, e qual deve ser o nível de envolvimento com os alunos, haja vista todo o contexto de afetividade que rodeia o espaço escolar, assegurando que a proximidade que os bolsistas e estagiários possuem com os alunos, não ultrapasse a barreira ética do exercício da docência. Dessa forma, é possível afirmar que os bolsistas/estagiários carecem de uma melhor orientação organizacional do ambiente escolar, bem como das atribuições e responsabilidades inerentes ao exercício da docência, que possa situá-los sobre seus comportamentos e atitudes dentro da instituição antes mesmo de terem contato com ela.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), esse tipo de pesquisa localiza o observador no mundo e consiste em técnicas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, o decompondo em diversas representações e significações. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador ao investigar um determinado problema preocupa-se em descobrir como ele se manifesta em atividades, procedimentos e interações cotidianas (Oliveira, 2011).

O desenvolvimento deste trabalho se deu através de dois momentos, sendo o primeiro ocorrido durante as primeiras reuniões semanais do projeto PIBID - UFJF - subprojeto Geografia, que precedeu ao acompanhamento direto do contexto escolar, onde foram realizadas reuniões voltadas para a orientação das práticas de acompanhamento escolar e também sobre a postura dos bolsistas enquanto pibidianos dentro do ambiente escolar. O segundo momento se deu após o início das práticas, onde foi realizada uma entrevista semiestruturada com professores supervisores do projeto PIBID - UFJF, a fim de analisar a conduta dos bolsistas dentro do ambiente escolar.

No primeiro momento a professora coordenadora do subprojeto PIBID – Área (ocultada para preservar a identidade dos autores) propôs a todos os bolsistas uma busca por materiais bibliográficos que dialogassem com a postura adequada aos docentes e estagiários que convivem no espaço escolar, para que fosse feito um debate sobre o assunto, onde os bolsistas compartilhariam suas pesquisas e vivências individuais visando o aprofundamento do conhecimento coletivo. Partindo dessas discussões iniciais, foi realizada uma pesquisa

bibliográfica a respeito de orientações sobre a conduta de futuros professores – bolsistas e estagiários – no espaço escolar, possibilitando embasar teoricamente o presente trabalho.

Visando alcançar o objetivo de investigar qual era a conduta apresentada pelos bolsistas do PIBID da UFJF e a conduta que os seus respectivos professores supervisores esperam que os bolsistas e estagiários tenham no âmbito escolar, foi realizada uma entrevista semiestruturada com seis professores da Educação Básica que supervisionam 48 bolsistas.

Para Alves e Silva (1992) a entrevista semiestruturada é uma possibilidade para uma abordagem qualitativa, e deve seguir alguns critérios, esse tipo de entrevista permite a obtenção de dados dentro de um determinado contexto, a sistematização desses dados e por fim a concretização da análise qualitativa através da redação.

A entrevista semiestruturada foi aplicada por meio de um formulário do Google. Foram convidados a participar da entrevista, dez professores supervisores do PIBID, sendo que seis retornaram o contato e aceitaram participar. É importante ressaltar que todos os professores concordam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido anexado no início do formulário, que esclareceu o objetivo da pesquisa, a possibilidade de desistência caso o professor se sentisse desconfortável frente às perguntas e a garantia da preservação da identidade do docente.

A entrevista era composta por dez questões, sendo seis questões fechadas e quatro questões abertas. As questões fechadas foram: 1) Os bolsistas do Pibid demonstram uma postura profissional adequada em sala de aula e nos demais espaços escolares? Incluindo vestimenta, linguagem, respeito aos horários e compromisso com o planejamento e execução das atividades; 2) Os bolsistas do Pibid tratam os alunos, colegas de trabalho e demais membros da comunidade escolar com respeito, cortesia e consideração?; 3) Os bolsistas do Pibid compreendem que são representantes da instituição de ensino superior e do programa PIBID?; 4) Os pibidianos compreendem que fazem parte da comunidade escolar?; 5) Os bolsistas utilizam as tecnologias em sala de aula de forma ética e responsável?; 6) Os pibidianos respeitam as políticas da escola em relação ao uso de dispositivos eletrônicos, evitando distrações e garantindo a privacidade dos alunos? Já as questões abertas eram: 7) Como você avalia a postura dos bolsistas do Pibid diante de situações delicadas ou de conflito em sala de aula?; 8) Como os pibidianos lidam com as particularidades de cada aluno?; 9) Como é o relacionamento dos pibidianos com os demais profissionais da escola?; 10) Em sua opinião, qual deve ser a conduta de um pibidiano dentro do ambiente escolar?

As questões foram elaboradas considerando que os professores pudessem tratar suas respostas de maneira a elencar sua visão e seu posicionamento a respeito do tema abordado em cada pergunta, mas também apontando principalmente suas observações a respeito da conduta dos pibidianos dentro do espaço escolar. Conforme Duarte (2005), a entrevista semiaberta adota um roteiro de base, porém, pode ser adaptada e alterada no decorrer da entrevista, possibilitando o aprofundamento das respostas dos entrevistados. Nesse sentido, na estrutura das questões fechadas também foi colocada a possibilidade de apresentar uma terceira resposta para além das alternativas “sim” ou “não”. Visando assim, dinamizar essas respostas e proporcionar ao professor supervisor a possibilidade de trazer elementos específicos observados na realidade de suas próprias vivências com os bolsistas no espaço escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da entrevista semiestruturada foi possível obter seis respostas de professores supervisores inseridos em múltiplos contextos escolares, pois eles atuavam em escolas distintas.

Analisando os dados coletados junto aos professores supervisores, foram obtidas quatro respostas que indicam que os bolsistas do PIBID apresentam um comportamento adequado esperado de um estagiário/bolsista no espaço escolar, evidenciando que seus bolsistas se apresentam de forma profissional para o ambiente em que se encontram, compreendendo seus papéis e aquilo que representam nas instituições onde cumprem com suas obrigações formativas.

Silva (2020) aponta que a docência é uma atividade que precisa ser vislumbrada a partir da realidade de sua ação, de modo que o trabalho docente é uma prática complexa, que é levada à luz das condições sociais, históricas, culturais, políticas e econômicas da sociedade em que ela ocorre. De tal forma, a conduta docente deve ser perpassada pelo contexto sociocultural em que ela ocorre, demonstrando que o exercício da docência deve evoluir conjuntamente com a evolução da sociedade.

Questionados se os bolsistas demonstraram postura profissional adequada, levando em consideração quesitos como vestimenta, linguagem, compromisso com planejamento e execução das atividades e respeito aos horários estabelecidos, em sala de aula e nos demais espaços escolares, quatro entrevistados responderam que sim, apontando que os bolsistas cumprem com este quesito. Um entrevistado respondeu que alguns ainda pecam na questão de

horário, e outro respondeu que eles ainda estão em processo de aprendizado neste quesito e às vezes necessitam de orientação. Este dado permite inferir que alguns bolsistas possam não ter compreendido de forma clara que eles estão inseridos no ambiente escolar como futuros professores e que o cumprimento de horários neste espaço é de extrema importância, considerando toda a carga horária a ser cumprida ao longo do ano letivo. Além disso, caso eles fossem os professores regentes dessas turmas, tais atrasos poderiam levar a problemas maiores dentro do ambiente escolar, prejudicando principalmente o aprendizado dos alunos. Importante ressaltar que de acordo com o artigo 24, inciso I da Lei nº 9.394/1996: “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.” (Brasil, 2023, p.20).

Em relação à postura dos bolsistas diante de situações delicadas ou de conflito em sala de aula, quatro respostas convergem para o fato de que até o momento não houve nenhuma situação que apresentasse muita gravidade. Uma resposta sinalizou que eles procuram a mediação do professor supervisor e os demais alunos envolvidos, e outra resposta apontou que uma parte dos bolsistas se apresenta confortável em intervir em determinadas situações, como por exemplo, conversas paralelas entre os alunos durante uma explicação e realização de atividades.

Lima (2010) aponta que devido às complexas redes de relações da sala de aula, é possível que haja conflito neste ambiente, e o professor deve estar atento em perceber essas manifestações a fim de evitar transmitir esse conflito a si ou aos alunos. De tal maneira, se torna imprescindível que os bolsistas ou estagiários sejam orientados em relação a como agir diante dessas situações, para que durante sua prática docente tais acontecimentos possam ser contornados da melhor maneira possível, sendo justa para todas as partes envolvidas, e realizada dentro das normas éticas estabelecidas para o espaço escolar.

Perguntados se os bolsistas tratam os alunos, colegas de trabalho e demais membros da comunidade escolar com respeito, cortesia e consideração, cinco professores responderam que sim e um destacou que em alguns momentos eles precisam de orientação. Esse dado pode indicar uma falta de compreensão por parte dos bolsistas sobre a organização do espaço escolar e a importância do respeito e cordialidade entre toda a comunidade escolar. Segundo Araújo (1999) o respeito é uma atitude que favorece as relações interpessoais, ele é fundamental para aceitar e conviver com as diferenças entre as pessoas. Conforme o autor, o respeito mútuo entre

os sujeitos que compõe a comunidade escolar é fundamental para estabelecer um espaço democrático na escola.

Quando questionados sobre como os pibidianos lidam com as particularidades de cada aluno, as respostas sinalizaram que eles tentam entender o contexto de cada aluno, são bastante atenciosos, buscam se informar com o professor supervisor sobre tais particularidades, e buscam de alguma maneira transformar essas diferenças em intervenções pedagógicas. Tal fato revela que a prática estabelecida por esses bolsistas possibilita de fato uma tentativa de mediação efetivamente emancipadora, na qual busca modificar os métodos pedagógicos para que os alunos possam ser incluídos no processo de ensino-aprendizagem de forma que sua autonomia possa ser assegurada.

Questionados se os bolsistas compreendem que são representantes da instituição de ensino superior ao qual estão vinculados e do programa PIBID, todas as respostas foram positivas. Ao serem perguntados se os pibidianos compreendem que fazem parte da comunidade escolar, cinco professores entrevistados responderam que sim, apenas um respondeu que acreditava que alguns dos bolsistas não haviam construído uma relação de pertencimento com o espaço escolar. Callai (2004) apresenta o lugar como um espaço de construção de identidade e pertencimento. Para a autora, o lugar é um resultado da vida das pessoas e dos grupos que compõem este espaço, sendo marcado por histórias que trazem um pouco da individualidade de cada sujeito. Nesse sentido o lugar aparece como um espaço vivido, com experiências renovadas, onde o passado e o futuro se entrelaçam. Partindo da resposta levantada pelo professor supervisor, é possível refletir sobre o processo de construção da identidade desses bolsistas inseridos no espaço escolar, sendo este, marcado pelas interações com os sujeitos da escola (alunos, professores, funcionários etc.). É de suma importância observar e refletir sobre essas interações e dinâmicas para o desenvolvimento desses bolsistas como futuros docentes.

É importante ressaltar que o bolsista de iniciação à docência deve se dedicar a pelo menos trinta horas mensais ao PIBID (Brasil, 2022) e boa parte dessa carga horária deve ser cumprida semanalmente no espaço escolar, diante disso, é de suma importância que o bolsista tenha uma relação de pertencimento com o espaço escolar e uma boa convivência com os funcionários da escola, baseadas no profissionalismo e no respeito.

Para a pergunta aberta sobre o relacionamento dos pibidianos com os funcionários da escola, quatro professores destacaram que as relações se estabelecem de forma positiva,

respeitosa e cordial, a resposta dada pelo professor A exemplifica: “Com relação ao relacionamento dos pibidianos com os demais profissionais da escola, há cordialidade entre ambos e receptividade por parte de toda a comunidade escolar” (Professor A, 2023). Apenas um dos entrevistados apontou que em sua realidade, os bolsistas possuem pouco contato com os funcionários da escola.

Em relação ao uso de tecnologia na sala de aula, todos os professores afirmam que os bolsistas as utilizam de forma ética e responsável. Sobre o uso de dispositivos eletrônicos, cinco professores destacaram que os pibidianos respeitam as políticas da escola sobre o uso desses dispositivos, apenas um professor respondeu destacando a necessidade de realizar intervenções junto aos bolsistas a fim de orientá-los melhor sobre o uso excessivo de dispositivos eletrônicos

Zuin, A., e Zuin, V., (2018), nos apontam que o uso dos aparelhos celulares e as novas formas de tecnologia no contexto escolar, atualmente tornaram-se indissociáveis de qualquer sujeito devido às suas múltiplas aplicações. Este vem provocando mudanças estruturais através da produção e disseminação de informações, afetando as capacidades de concentração e elaboração das memórias. No contexto educacional, o mal uso dessas tecnologias por parte dos bolsistas e professores pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois estes podem não receber a devida atenção por parte dos professores e bolsistas durante a resolução de atividades em sala de aula.

Ao serem questionados sobre como esperam ser o comportamento e a conduta dos pibidianos no espaço escolar, os professores destacaram que os bolsistas devem: (i) se comprometerem com o PIBID e com a escola; (ii) se envolverem com a comunidade escolar, respeitando as normas da escola e estabelecerem um bom relacionamento com os funcionários; (iii) usarem de forma adequada e consciente celulares e outros dispositivos eletrônicos; (iv) serem pontuais, respeitando os horários da escola; (v) zelarem pelo espaço físico e os materiais da escola; (vi) estabelecerem diálogos com o professor supervisor para sanar possíveis dúvidas; (vii) estarem abertos para novas aprendizagens.

Por meio dessas respostas, é possível afirmar que para que um futuro professor – bolsista ou estagiário – apresente um comportamento ético e responsável no ambiente escolar, é de suma importância que ele respeite o regimento interno da escola na qual ele está inserido, tenha um relação de respeito e profissionalismo com toda a comunidade escolar e se sinta um membro pertencente dessa comunidade, que está ali para ter contato com o ambiente escolar e conhecer as demandas que são inerente ao trabalho docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar qual é a conduta apresentada pelos bolsistas do PIBID e a conduta que os seus respectivos professores supervisores esperam que os bolsistas e estagiários tenham no espaço escolar. Para tanto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com seis professores da Educação Básica que supervisionam 48 bolsistas no PIBID.

A partir dos dados coletados, é possível afirmar que os bolsistas do PIBID da UFJF, em sua grande maioria, apresentam um comportamento adequado e ético enquanto sujeitos em formação para atuação docente, mesmo que alguns possam não compreender em certa medida a real dimensão do trabalho docente.

Os dados indicam ainda que para que os futuros professores – bolsistas e estagiários – possam apresentar um comportamento ético e responsável no espaço escolar, eles devem se atentar para as normas que regem tal ambiente, além de respeitarem impreterivelmente o planejamento e acordos que foram estabelecidos com o professor supervisor, se atentando: ao cumprimento de horários; à atitude diante de adversidades que possam surgir no cotidiano escolar; à relação com os demais membros da comunidade escolar; e, à relação com os alunos, de modo que em nenhum momento ela ultrapasse a barreira da ética docente.

É importante destacar a escassez de publicações que discorram sobre a temática abordada nesse trabalho. Considera-se necessária a elaboração de um documento normativo que oriente os futuros professores – bolsistas ou estagiários – sobre seus comportamentos éticos no espaço escolar, que os ajude a compreender a dimensão de suas ações neste ambiente.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, S.; PLACIDO, R. L.; PLACIDO, I. T. M. A formação docente e o tecnicismo pedagógico: um desafio para a educação contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp2, p. 1652–1668, 2020. DOI: 10.21723/riace.v15iesp2.13837. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13837>. Acesso em: 16 dez. 2023.

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, p. 61-69, jul. 1992.

ARAÚJO, Ulisses F. Respeito e autoridade na escola. In: AQUINO, J. (Org.). **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília - DF**, Coordenação de Edições Técnicas, Senado Federal - 7º ed. 64 p. 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em 04 jan. 2024.

BRASIL. **Portaria Nº 83, de 27 De abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf Acesso em: 04 dez. 2023.

CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: VIII ANAIS DO CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2004, Coimbra. Coimbra, 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf> > Acesso em: 03/01/2024.

CERETTA, P. **A ética na de professores da educação básica**. 2018. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Maria, [S. l.], 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16355/DIS_PPGEDUCACAO_2018_CERETTA_PATRICIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 dez. 2023.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2006.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: J. Duarte & A. Barros (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** (p. 62-83). São Paulo: Atlas, 2005.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 415-434. 2014.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio e prática de ensino na formação de professores. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, abr. 2008.

LIMA, V. R. R. **Mediação de conflitos no ambiente escolar: uma questão para a gestão escolar**. 2010. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/379/lima_vitoria-regia_rodrigues.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 10 ago. 2023.

POLON, L. C. K. Considerações sobre o estágio supervisionado em Geografia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 432–436, 2017. DOI: 10.22348/riesup.v3i2.7758. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650613>. Acesso em: 15 dez. 2023.

RIOS, T. A. **Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica?**. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação - Universidade de São Paulo, 2009. 28 p.

SANTOS, A. F.; JESUS, G. G.; BATTISTI, I. K.. **Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa**. In: Seminário de iniciação científica, 29, 2021, Santa Rosa. Anais [...]. Santa Rosa: Unijui, 2021. p. 1-5.

SILVA, P. F. D.; ISHII, I.; KRASILCHIK, M. Código de ética para a profissão docente: percepções e opiniões de educadores. **Educação em Revista**, v. 39, p. e41031, 2023.

SILVA, P. F.; ISHII, I.; KRASILCHIK, M. Código de ética docente: um dilema. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-13, 2020.

SILVA, R. T. P. Ética profissional do docente: alguns apontamentos teórico-reflexivos. **Revista Panorâmica Online**, v. 30, p. 43-54, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1140>> Acesso em: 10 ago. 2023.

ZUIN, V. G.; ZUIN, A. Á. S. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 419-435, jun. 2018.

Recebido em: 26/01/2024
Aprovado em: 14/05/2024